



PÓS-MODERNISMO SOCIEDADE E FAMÍLIA NO SÉCULO XXI

DAVID ASMAT CHÁVEZ



PÓS-MODERNISMO: SOCIEDADE E FAMÍLIA NO SÉCULO XXI

DAVID ASMAT CHÁVEZ

*Faculdade de Teologia Universidade Peruana Unión
davidasmatt@teologia.edu.pe*

Resumo

O pós-modernismo e sua influência é uma questão que não deve ser passada por alto. Sociólogos, antropólogos, e a igreja têm tentado defini-lo. No entanto, apesar da complexidade de seus postulados, ele tem alcançado uma exposição de sua filosofia, o qual interage muito profundamente com nosso ambiente. Neste breve estudo, vamos analisar como esse fenômeno filosófico pode haver influenciado tanto o pensamento social, familiar e religioso e como ele pode ter afetando a nossa fé.

Palavras-chave: Pós-modernismo, modernismo, narcisismo, hedonismo, famílias nucleares, fé e religião.

Introdução

Toda sociedade experimenta mudanças em seus hábitos, costumes e sistemas de valores. Para que isso ocorra, deve haver uma diferença muito clara entre a situa-



ção anterior e a atual.¹ Tais mudanças não são apenas de mentalidade, mas de gostos, modas ou costumes, bem como de novos valores e abordagens sociais.² Essa é a maneira pela qual você pode verificar a transição do modernismo para a corrente de pensamento pós-modernista, que tem mudado nossa concepção econômica, social, familiar e religiosa.³ O pós-modernismo manifesta-se como uma rejeição ao modernismo, expondo uma coloração relativista e hedonista, com tal impacto que tem gerado mudança social na concepção de relacionamentos e família, de modo que tem gerado uma crise de valores.⁴

O enfoque pós-modernista

Definir o pós-modernismo pode ser complicado. Ele surgiu a partir do último terço do século XX⁵, e é evidente sua distância do pensamento racionalista e de uma sociedade de classes, em busca de um redirecionamento.⁶ Nesse sentido, o pós-modernismo aparece como uma contraproposta à modernidade e suas ideologias.⁷

Um aspecto adicional que identifica o pensamento pós-moderno é seu vínculo íntimo com a tecnologia (telefones celulares, computadores, internet, redes sociais, inovações tecnológicas e mais),⁸ bem como uma rejeição ao uso da razão e da lógica como os únicos meios para aquisição da verdade e do conhecimento,

1 A. Cruz, *Sociología una desmitificación* (Barcelona, España: Editorial CLIE, 2001), p. 65.

2 Ibid.

3 D. J. Bosch, *Misión en transformación: Cambios de paradigma en la teología de la misión* (Grand Rapids, MI: Libros Desafío, 2000), p. 428.

4 Mario Campuzano, "La postmodernidad y su influencia en los individuos, los conjuntos sociales, la psicopatología y el psicoanálisis", *Vínculo* – Revista do NESME 1, nº 6 (2009), sob "Del modernismo al posmodernismo", <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=139412684007> (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

5 E. A. Perdomo, "Algunas tensiones metodológicas en la teología evangélica latinoamericana de principios del siglo XXI", v. 1, *Kairós* 34 (janeiro-junho de 2004), p. 72.

6 Thomas Barfield, ed. "Posmoderno, posmodernismo", *Diccionario de Antropología* (Siglo Veintiuno, Editores, 2000), p. 414.

7 P. A. Deiros, "Posmodernidad", *Diccionario hispano-Americano de la misión* (Casilla, Argentina: COMIBAM Internacional, 1997).

8 Ibid.



substituindo-os pelo uso das dimensões afetivas e intuitivas,⁹ buscando por meio disso um pleno individualismo.¹⁰ Campuzano, por essa razão escreve:

“O centro das mudanças pós-modernas é manifestado pelo aumento do individualismo com um corte narcisista, hedonista e sedutor típico da era do consumo das massas, com o consequente afrouxamento dos laços sociais e dos vínculos familiares e de relacionamento, bem como a mudança de cidadãos a consumidores e o esvaziamento de sentido das instituições [...]. A liberdade se reduz à liberdade de consumir, e não apenas de consumir mercadorias, mas também de entretenimentos, viagens, serviços, saúde, esportes e até cultura, com exceção da cultura crítica.¹¹

Apesar do que foi exposto acima, a avaliação das propostas pós-modernas pode desfrutar de uma crescente aceitação.¹² Mas, até que ponto sua aceitação inocente pode ser prejudicial para o sistema familiar e a sociedade? Nesse sentido, H. F. Bullón parece responder:

“[...] que essa avaliação distorcida da “liberdade do homem moderno” favorece uma “desconstrução da cidadania” que contrasta com uma sociedade moderna que se apresenta como depositária de valores democráticos e construtivos de cidadania.¹³

9 D. Shenk, *Demasiado valioso para que se pierda* (Wheaton, IL: Alianza Evangelica Mundial WEF 1997), p. 71.

10 Paulina B. Emanuelli, “Posmodernidad y globalización en los medios masivos de comunicación”, *Revista latina de comunicación social* 4, nº 39 (março de 2001): 1-8, sob “Sociedad, cultura, juventud y valores contemporáneos”, <https://web.ebs-cohost.com/ehost/detail?vid=4&hid=110&sid=29e162ca-6453-49f4-8299-83b310bad38f%40sessionmgr112&bdata=Jmxhbm-c9ZXMMc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=zbh&AN=34101773> (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

11 Campuzano, “La posmodernidad y su influencia en los individuos, los conjuntos sociales, la psicopatología y el psicoanálisis”, sob “Impacto de los cambios sociales y culturales en los individuos y conjuntos sociales”, <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=139412684007> (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

12 Pedro Luís Sotolongo Cotrina, “Posmodernismo y contemporaneidad”, *ISLAS* 43, nº 128 (2001): 127; ver também, Manuel Calviño, “Psicología, marxismo y posmodernismo”, *Revista cubana de psicología* 17, nº 3 (2000), p. 205-207.

13 H. F. Bullón, *Misión y desarrollo en América Latina* (Buenos Aires, Argentina: Ediciones Kairós, 2000), p. 20.



Tal avaliação argumenta que o problema não é a busca de superação e liberdade em si, mas a ambiguidade que o pós-modernismo vem esculpindo nesses conceitos, fazendo-os sua bandeira de apresentação, que tem a tendência de levar a sociedade a um extremo narcisista e hedonista.¹⁴

Repercussões pós-modernistas: sociedade, família, religião e fé

Então, quão determinante tem sido a incursão do pós-modernismo? Há aqueles que argumentam que esse fenômeno pós-moderno não influencia tanto as sociedades conservadoras, mas é evidente nas sociedades desenvolvidas¹⁵ e não tão evidente nas sociedades em processo de desenvolvimento como a nossa. Assim, tratarei brevemente as implicações do pensamento pós-moderno na sociedade, família, religião e fé.

O pós-modernismo e a sociedade

Não se pode negar que a pós-modernidade encontra vantagem na divulgação de seu pensamento por meio dos meios de comunicação em massa, tornando-se uma sociedade dos meios de comunicação. A esse respeito, Gianni Vattimo argumenta que o evidente aumento do crescimento das massas de comunicação¹⁶ paradoxalmente não permite um conhecimento da realidade, e essa simultaneidade de informação não permite uma centralidade de pensamento; pelo contrário, vemos uma pluralidade em certa medida caricata das realidades, tornando-as subjeti-

¹⁴ Ibid.

¹⁵ E. A. Perdomo, “Algunas tensiones metodológicas en la teología evangélica latinoamericana de principios del siglo XXI”, p. 71.

¹⁶ Paulina B. Emanuelli, “Posmodernidad y globalización en los medios masivos de comunicación”, sob “Sociedad, cultura, juventud y valores contemporáneos”, <https://web.ebsco-host.com/ehost/detail?vid=4&hid=110&sid=29e162ca-6453-49f4-8299-83b310bad38f%40sessionmgr112&bdata=Jmxhbm9ZXMmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#db=zbh&AN=34101773> (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

vas.¹⁷ Isso se deve ao fato de que a definição do pensamento e a análise das repercussões em sociedades anteriores ocorriam muito tempo após a exposição.

Mesmo assim, deve-se acrescentar um grande sentido de autonomia centrada na complacência própria. Paulina B. Emanuelli percebe que a constituição de uma sociedade pós-moderna também está contribuindo para uma sociedade superficial (onde predominam a estética, a imagem e a transição), uma sociedade emocional (individualidade hedonista e de prazer), bem como uma sociedade mais consumista.¹⁸

Isso poderia gerar um sistema social não muito organizado, dominado por esse senso de interesse consumista, não apenas de bens materiais, mas de diversões, serviços, saúde, esportes e cultura (não crítica). A esse fim pós-modernista vêm servindo os meios de comunicação.¹⁹

A pós-modernidade e a família

A família é o núcleo principal da nossa sociedade, onde os valores morais e as instituições formais de educação são forjados.²⁰ Assim, ser favorável ao pós-modernismo tem gerado a perda dos padrões de valores que são regulados pelas regras da família e da fé, adquiridas como herança da religião, que tem seu fundamento na Bíblia (Gn 2:18; Êx 20:14; 1Co 7:9), e em uma sociedade paternalista e conservadora que tem se dissipado.²¹ Nesse sentido, Habenicht assinala que essa sociedade pós-moderna não possui um sistema de valores, e que a pressão social

17 Gianni Vattimo, *En torno a la posmodernidad* (Barcelona: Anthropos Editorial, 2003), p. 15.

18 Paulina B. Emanuelli, “Posmodernidad y globalización en los medios masivos de comunicación”. (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

19 Campuzano, “La postmodernidad y su influencia en los individuos, los conjuntos sociales, la psicopatología y el psicoanálisis”, sob “Impacto de los cambios sociales y culturales en los individuos y conjuntos sociales” (Acesso em: 10 de setembro de 2012).

20 Román Rodríguez Salón, “Juventud, familia y posmodernidad: (des) estructuración familiar en la sociedad contemporánea”. *Fermentum. Revista Venezolana de Sociología y Antropología*, nº janeiro-abril (2010): p. 40.

21 Shenk, p. 71.



desempenha um papel determinante para o seu desenvolvimento.²² Assim, também é uma sociedade onde Deus não é uma necessidade, e sim uma opção, e junto com essa opção também seus valores.²³ Para a sociedade pós-moderna de hoje os valores não se baseiam em Deus ou em sua Palavra, mas partem de si mesmos, de seu próprio eu.

Nesse sentido, na constituição das famílias do último terço do século XX, é observada a falta de compromisso dos casais, a pouca duração de suas relações, a recusa a um compromisso,²⁴ um aumento de famílias uniparentais,²⁵ contrária ao formato das famílias nucleares.²⁶ Como consequência desse processo de mudança na estrutura de pensamento sociofamiliar,²⁷ ocorre uma degradação da autoridade dos pais. Nesse contexto, a família continua existindo, mas a unidade familiar não prevalece, pois a individualidade é a regra e não a exceção.²⁸ Se em algum momento a casa foi concebida como sendo a primeira escola, hoje os lares pós-modernos não estão cumprindo esse papel, os filhos não querem mais ser alunos e os pais não assumem o seu papel de docentes.²⁹

Com relação a isso, Henry Giroux destaca que os jovens entre 18 e 25 anos são considerados como uma geração fronteira que se situa naquele período de transição, que está crescendo, se educando e se reeducando no meio de um mundo cibernético que muda e redefine sua concepção de vida a partir de um enfoque virtual, destacando não tanto o futuro com seus desafios, mas o agora.³⁰

22 Dona J. Habenicht, *Diez valores cristianos que todo niño debería conocer* (Buenos Aires, Argentina: Asociación casa Editora Sudamericana, 2004), p. 20.

23 Ibid.

24 Miguel Ángel Millán, *Psicología y familia* (Barcelona: Caritas española, 2002), p. 265.

25 Pode fazer parte de uma família maior ou separada.

26 Apenas um dos cônjuges está incluído, em geral a mãe. A unidade básica da organização familiar, composta pelos cônjuges e seus filhos, pode fazer parte de uma família maior ou separada. Millán, p. 265.

27 José Todoli Luque, "Familia y Sociedad", em *Estudios sobre la Familia*, ed. (Barcelona: I.T. San Ildefonso, 1981), p. 99-102.

28 Ana Isabel Zermelo Flores, "La Familia en la Génesis del siglo XXI", em *Razón y Palabra* (2005), sob "La familia contemporánea", <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=199520623014> (Acesso em: 11 de setembro de 2012).

29 Ellen G. White, *Educação* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008), p. 20.

30 Henry Giroux, "Educación posmoderna y generación juvenil", *Nueva Sociedad*, nº 146 (1996), p. 10-12. http://www.nuso.org/upload/articulos/2554_1.pdf (Acesso em: 11 de setembro de 2012).



No entanto, Flores antevê uma esperança em torno da instituição da família e destaca:

“Mesmo quando existem muitas opções de vida, parece haver uma tendência importante: as pessoas valorizam a família. Talvez não formem a própria, mas apreciam o nicho de onde vem ou; talvez o divórcio tenha desfeito sua estrutura familiar, mas muitas pessoas divorciadas parecem inclinadas a iniciar outra família (monogamia sucessiva). A família parece estar ali, como alternativa a um mundo de competição, ritmos acelerados, individualismo, riscos e rupturas. Por um lado, parece sobrecarregada como resposta de vida em comum dos casais, mas, por outro, é revalorizada porque representa, junto com a religião (veja que ambas são instituições primordiais), apoio contra a solidão, os medos e incertezas.³¹

O pós-modernismo, a religião e a fé

Entende-se por religião um conjunto de crenças e normas estabelecidas dentro de uma comunidade de crentes,³² e o significado de fé, como vemos em Hebreus 11:1, 6, onde fé é acreditar ou confiar, mas nas promessas de Cristo, sendo Ele o objeto da fé.³³ Isso passa a ser um problema pela perspectiva pós-moderna, já que uma das premissas que sustenta é a desmistificação da fé, entendendo por isso a rejeição de tudo o que não pode ser tangível ou que escapa de sua própria expe-

³¹ Ibid.

³² “Religión”, *Diccionario general de la lengua española* Vox (Barcelona: VOX, 1997).

³³ S. J. Kistemaker, *Comentario al Nuevo Testamento: Hebreos* (Grand Rapids, MI: Libros desafío, 1991), p. 363.



riência sensorial, não permitindo a ele ser verdadeiramente “cristão”.³⁴ Assim, a fé que será adquirida é desenvolvida pela experiência, tanto relacional como emocional, sem a necessidade da revelação escrita. Tal ideologia não apenas muda o conceito de fé que se encontra em toda a Escritura (Rm 10:17), mas rejeita a autoridade da mesma,³⁵ para levar-nos a uma secularização da fé.

Assim, o pós-modernismo, diante da religião e da fé, tem proposto uma busca pela redefinição de crenças, doutrinas, concepção da organização religiosa, bem como um pluralismo religioso³⁶ (totalmente divagante que vai desde o fundamentalismo até uma religião *light*).³⁷ O pós-modernismo rejeita uma verdade absoluta (que é Deus) e com ela as normas da fé (suas normas e preceitos) e propõe uma vida de confusão sem ordem.³⁸ Segundo E. A. Perdomo, a religiosidade e a fé são bastante afetadas evidenciando um sincretismo religioso (a mistura do secular com o cristão), um personalismo (a busca por uma experiência religiosa mais mística³⁹ do que racional [Rm 12:1]), e uma religiosidade leve/superficial e suave (*light*).⁴⁰

Portanto, o fenômeno pós-moderno não pode se manifestar de várias maneiras,

34 P. A. Jiménez, *Introducción a los ministerios juveniles* (Decatur, GA: Libros AETH, 1997), p. 18.

35 J. A. León, *Tres caminos para conocerse a sí mismo y alcanzar la salud integral* (Buenos Aires, Jorge A. León y Rivero, 2002), p. 20.

36 Perdomo, E. A. “Hacia una iglesia como institución sierva de los seres humanos”, Ed. G. Williams, *Kairós* 42, (janeiro-junho 2008), p. 40.

37 Carlos Arboleda Mora, “Los alcances de la fe en la posmodernidad”, *Revista lasallista de investigación* 5, nº 2 (2008), p. 134-135.

38 E. A. Perdomo, “Hacia una iglesia como institución sierva de los seres humanos”, p. 40.

39 Tubert-Oklander, Juan. “Psicoanálisis y religión a la luz de la posmodernidad”. *Intersticios* 14, nº 30 (janeiro de 2009), p. 143.

40 Perdomo, “Algunas tensiones metodológicas”, p. 73.



como na teologia da libertação ou na teologia da prosperidade etc. Por isso, ao contrário da modernidade que rejeitou diretamente a fé, sua abordagem religiosa com normas, e o próprio Deus e sua Palavra, o pós-modernismo o acolhe abrindo uma porta mais mística, onde não se encontra um pensamento central, nem uma cosmovisão definida. Ele se une ao relativismo completo, onde qualquer um pode impor suas próprias opiniões, colocando-os em uma situação de errância sem sentido, onde apenas o “sentir-se bem” predomina.⁴¹

Conclusão

Temos de reconhecer que vivemos em um contexto social de transição (com relação à América Latina), do qual não podemos escapar, pois estamos sendo bombardeados por meio dos meios de comunicação em massa. Isso também nos levou a considerar seu impacto, se não diretamente, de forma colateral, na instituição da família, a qual gerou uma mudança de paradigmas, onde o relativismo e a individualidade são claros, afetando seu sistema de crenças e valores. No entanto, isso deve nos levar a analisar, estudar e avaliar a forma como se constitui e tem constituído a nossa religião, fé e família, que funcionam como entidades reguladoras e estabilizadoras da sociedade.



⁴¹ Norman Gullley, *¡Cristo Viene! Un enfoque cristocéntrico de los eventos de los últimos días* (Buenos Aires, Asociación Casa Editora Sudamericana, 1998), p. 29-36.